



## Os impactos provocados pelo home office nas rotinas de produção do jornalismo no Brasil em tempos de pandemia<sup>1</sup>

Jamahynna Dyelle Melão Fernandes<sup>2</sup>

Jacqueline Lima Dourado<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão sobre as implicações provocadas nas rotinas de produção do jornalismo no Brasil em tempos de pandemia e como essa realidade vem contribuindo para a potencialização de um jornalismo sedentário, sujeito às imposições tecnológicas da atualidade e à precarização do trabalho em um modelo econômico neoliberal. Como aporte teórico para o artigo usamos a pesquisa de FIGARO(2020), ARAGÃO(2020), DIB, S. K.; AGUIAR, L. A.; BARRETO(2010), TRAQUINA(2005), WOLF(2003), BOLAÑO(2002).

### INTRODUÇÃO

Na sua conjuntura atual, a rotina de produção jornalística vivencia um processo gradativo de sedentarização e precarização que afeta diretamente a profissão e sua funcionalidade. Um dos mecanismos que ampliam este cenário é o home office, que ganhou contornos acentuados devido ao contexto pandêmico. Segundo pesquisa realizada pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) em 2020, mais de 75% dos profissionais passaram a trabalhar de forma remota por conta da pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

Figaro(2020) coordenou a pesquisa “Como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia da Covid-19”, em abril de 2020, desenvolvida pelo Centro Nacional de Pesquisa

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 5, IX ULEPICC-Br (Encontro Nacional da União Latina da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura – Capítulo Brasil)

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (PPGCOM/UFPI). Jornalista. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Economia Política e Diversidade (COMUM/UFPI). E-mail: dyelle.net@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com Pós-Doutorado em Comunicação e Cultura pela Universidade da Beira Interior (UBI) - Portugal. Professora do PPGCOM/UFPI. Líder do Grupo de Pesquisa COMUM/UFPI. Diretora de Comunicação da ULEPICC – Capítulo Brasil. E-mail: jacdourado@uol.com.br.

Comunicação e Trabalho (CPCT) e habilitada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq). A ampliação no ritmo de trabalho dos jornalistas foi o principal resultado diagnosticado pelos pesquisadores.

## **OBJETIVOS**

O estudo tem como objetivo analisar os impactos provocados pelo home office nas rotinas de produção do jornalismo no Brasil em tempos de pandemia e como os efeitos dessa nova configuração do trabalho recaem sobre os jornalistas na atualidade.

## **METODOLOGIA**

No desenvolvimento do presente trabalho, pretendeu-se fazer um artigo de revisão considerando o período de fevereiro de 2020, mês em que foi registrado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil, até maio de 2022, período que apresentou os menores índices de óbitos pelo novo coronavírus desde o início da pandemia. Dessa forma, fizemos uma contextualização histórica, reunindo informações e referencial bibliográfico de autores que pesquisam a precarização do trabalho.

## **CONCLUSÃO**

A precarização do trabalhador afeta diretamente a qualidade do produto destinado ao público. A modalidade remota acelera a tese do capitalismo pós-industrial, excluindo os trabalhadores como classe social. “O que vivemos hoje é o efeito de um problema estrutural, que explicita uma transformação profunda a partir da reestruturação produtiva e da desregulamentação nas relações de trabalho, em condições as mais fragilizadas possíveis” (ARAGÃO, 2020)

Diante desse panorama, avalia-se que há um choque no universo do trabalho, que vai da enorme alienação política à pulverização social, transferindo o custo da produção aos trabalhadores. Por consequência, o discurso de que as redações do futuro devem atuar de forma mais compacta, econômica para o capital e eficaz para o mercado, se torna cada vez mais sedutor. “O home office não é benéfico para o jornalismo, pois o contato presencial é fundamental para criar identidade, construir a cultura e submeter os temas relevantes ao crivo do debate da redação” (FIGARO, 2020).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, V. Aula Virtual Sobre Economia com a Prof. Dra. Verlane Aragão Santos (UFS). Canal PaideiaTV: Formação Integral Humana. Acesso em: 25 Disponível em: <[Aula virtual sobre economia com a prof. Dra. Verlane Aragão Santos \(UFS\) - YouTube](#)> Acesso em: 27 mai. 2022.

BOLAÑO, C. S. Trabalho intelectual, comunicação e capitalismo: a re-configuração do fator subjetivo na atual reestruturação produtiva. **REVISTA Soc. bras. Economia Política, Rio de Janeiro**, nº 11, p. 53-78, dezembro 2002.

DIB, S. K.; AGUIAR, L. A.; BARRETO, I.; Economia política das cartografias profissionais: a formação específica para o jornalismo. In: ENCONTRO DA COMPÓS, 19., Rio de Janeiro: PUC. 2010

FIGARO, Roseli. Jornalismo em tempos de pandemia. Disponível em: <<http://revistapress.com.br/revista-press/jornalismo-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

TRAQUINA. N. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular. 2005. p. 34.

WOLF, M. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 2003. p.96.